

Do Êxtase pela Asfixia

Enviado em: 06-06-2020

Aceito para publicação em: 03-09-2020

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v8i4.37360>

Maurício Fontana Filho

Pós-graduando em Ciências Sociais pela Universidade Passo Fundo. Graduado em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: mauricio442008@hotmail.com

Ondas de mar, águas geladas,
Correnteza de sal, escuridão que me chama,
Varre-me adentro, me engole e me abraça,
Me apaga, me amarga, me devora e me amassa.
Não mais sou eu, mero amontoado de ossos,
Envolto em teu lençol de gritos criminosos.

Ondas de mar, águas geladas,
Correnteza de sal, escuridão que me chama,
Seu canto é de morte, seu vibrar, penetrante,
Meu pulmão, aos prantos, ele grita de amor,
Libera tensão, sensação sufocante.
E o ar que se solta, me agarro a ti mais forte,
A natureza confirma, meu olhar é de sorte.

Ondas de mar, águas geladas,
Correnteza de sal, escuridão que me chama,
Afundo em dança, o mar, meu caixão,
Restrinjai meus temores, minha mágoa, meu chão.
Ao respirar, um sorriso, preencho meu vazio com Vida,
No ardor que me mata, paz há muito esquecida.

323

